

Branquitude na Educação Infantil: Um Estudo sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais em uma Unidade Educativa do Município de Florianópolis

Cintia Cardoso

Nesta dissertação me propus a compreender a branquitude, como prática de poder e configuração de uma identidade branca, se expressa nas experiências educativo-pedagógicas da educação infantil em uma Unidade Educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Os estudos sobre a branquitude (a identidade racial atribuída às pessoas brancas) levantam o desafio de ampliar o foco das investigações acerca das relações raciais na educação, apontando a existência de outras possibilidades, entre elas, a problemática da identidade racial branca na reeducação das relações étnico-raciais. Para a realização desta pesquisa, a metodologia empregada foi a etnografia e os instrumentos peculiares: a fotografia, as conversas informais com as professoras brancas, diálogos com as crianças brancas, a construção do diário de campo como uma forma de registro das informações obtidas durante toda a investigação e uso da gravação de áudio. As crianças não foram fotografadas, somente utilizei o recurso de áudio para gravar as conversas. A pesquisa foi realizada nas dependências da unidade educativa “Os Protegidos da Princesa” situada na região central de Florianópolis, o nome fictício foi atribuído a unidade educativa em conformidade com os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Neste caminho, ancorei-me, nos Estudos de Branquitude, na Sociologia da Infância, nos Estudos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais em interlocução com os Estudos pós-coloniais, conectados com meu tema de pesquisa. Buscando apreender as experiências educativo-pedagógicas, focando nas pessoas e suas interações com os espaços, os diferentes elementos que o compõem no interior da unidade educativa. As linguagens, as ações pedagógicas, as materialidades, sobretudo, como são vividas as dimensões raciais nesse espaço.

As observações da instituição analisada ocorreram por três meses, de setembro a dezembro de 2017, uma vez por semana em turnos alternados (matutino ou vespertino), por aproximadamente 4 horas por dia.

Nas análises dos dados observei que a branquitude modela as ações educativo-pedagógicas nesta unidade educativa, o que incide nas relações entre os sujeitos, simbolicamente e nas materialidades. Ao focar o ângulo da máquina fotográfica foi possível constatar que os livros

que estão à disposição das crianças indicam uma perspectiva de diversidade. Deparei-me com a supervalorização do branco nas imagens e a negação da representatividade de outros segmentos raciais como negros e indígenas. O acervo literário, as imagens lançadas nas paredes, as bonecas e bonecos priorizam a criança branca e coloca em desvantagem racial a criança negra e de outros grupos étnico-raciais, que por ventura, frequentem o espaço. Os resultados apontam que as crianças brancas desta unidade educativa contam com vantagens materiais e simbólicas quando articuladas com práticas pedagógicas que reiteram um único lugar para a criança branca: o de destaque, de positividade. A Paridade Racial se apresentou como uma das gêneses, o estágio inicial para consolidação e perpetuação da branquitude nas relações entre professoras brancas e crianças brancas. No entanto, há uma força de ruptura da branquitude por parte das professoras, ainda que minoria, e por parte das crianças negras e brancas que resistem à influência macro da branquitude, empreendem processos de resistência interrogam as professoras com suas atitudes, provocando fissuras em determinados momentos nesta estrutura que os aprisionam na homogeneização, apresentando novas maneiras de se relacionar com as diferenças.

Palavras-chave: Branquitude. Privilégio Racial. Educação Infantil. Educação das Relações Étnico-Raciais.